

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS E DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Carla Cristiane Boita

RESUMO: Este artigo discute a configuração contemporânea da docência em língua espanhola no Brasil e seus principais desdobramentos nas práticas pedagógicas. O objetivo central consiste em analisar como transformações sociopolíticas, metodológicas e culturais têm impactado o ensino de espanhol, especialmente após movimentos de oficialização e desoficialização da disciplina no currículo. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os desafios atuais enfrentados pelos docentes, bem como as possibilidades pedagógicas que emergem de perspectivas interdisciplinares, comunicativas e interculturais. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, baseado em análise bibliográfica de autores que abordam políticas linguísticas, práticas de ensino, multiletramentos e formação docente. Os resultados indicam que a docência em espanhol tem se reconfigurado diante das demandas contemporâneas, enfatizando a importância da interdisciplinaridade, da interação em sala de aula, da utilização de materiais autênticos e da formação crítica e contínua dos professores. Conclui-se que o ensino de espanhol permanece relevante e em constante ressignificação.

Palavras-chave: Docência de Língua Espanhola. Interculturalidade. Práticas Pedagógicas Contemporâneas.

1 INTRODUÇÃO

A docência de língua espanhola na contemporaneidade tem se configurado como um campo dinâmico, marcado por transformações culturais, políticas e tecnológicas que redefinem práticas pedagógicas e demandas formativas. Em um contexto de globalização e intensificação das trocas interculturais, o ensino do espanhol se apresenta não apenas como uma ferramenta comunicativa, mas como um meio de construção de identidades, participação social e ampliação das possibilidades de inserção acadêmica e profissional dos estudantes. Assim, compreender os modos pelos quais a docência de espanhol se constitui hoje implica considerar a complexidade das práticas educativas, as reformas curriculares recentes e os novos sentidos atribuídos às línguas estrangeiras no cenário educacional brasileiro.

A relevância desta pesquisa decorre da necessidade de analisar como os professores de língua espanhola têm enfrentado os desafios impostos pela contemporaneidade, especialmente quanto à incorporação de metodologias ativas,

recursos digitais e abordagens interculturais nas aulas. A reintrodução do espanhol em algumas políticas curriculares, a presença crescente da cultura hispânica nos meios digitais e o surgimento de novas expectativas por parte dos estudantes reforçam a urgência de estudos que investiguem a prática docente e os processos formativos nessa área. Além disso, compreender os impactos das mudanças sociopolíticas e tecnológicas sobre a atuação dos professores é essencial para fortalecer a qualidade do ensino e subsidiar decisões institucionais e pedagógicas..

Diante desse cenário, emerge a questão central que orienta este estudo: como a docência de língua espanhola tem se configurado na contemporaneidade e quais são seus principais desdobramentos nas práticas pedagógicas? A partir dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as transformações, desafios e possibilidades que permeiam a atuação docente no ensino de espanhol atualmente, considerando aspectos metodológicos, formativos, tecnológicos e socioculturais que impactam o trabalho do professor.

Para alcançar tal objetivo, o artigo está organizado em quatro partes. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que discute a docência em línguas estrangeiras, as perspectivas contemporâneas de ensino e os estudos sobre interculturalidade e tecnologias educacionais. A segunda parte descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, destacando o tipo de abordagem, os instrumentos utilizados e o contexto investigado. A terceira seção expõe e analisa os resultados obtidos, articulando-os às discussões teóricas previamente apresentadas. Por fim, a última parte reúne as considerações finais, evidenciando as contribuições do estudo, suas implicações para a prática docente e sugestões para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A docência em línguas estrangeiras, especialmente no ensino de língua espanhola, tem se constituído como um campo marcado por tensões, disputas políticas e transformações pedagógicas. Conforme aponta Martins (2017), a presença das línguas estrangeiras no currículo escolar brasileiro sempre dialogou com políticas educacionais que ora reforçavam, ora fragilizavam sua continuidade, influenciando diretamente a formação e a atuação docente. No caso do espanhol, essas variações se tornaram ainda mais evidentes com a oscilação de sua obrigatoriedade na

educação básica, o que impactou a oferta de cursos, a demanda por professores e o desenvolvimento de propostas metodológicas consistentes.

Do ponto de vista sociopolítico, o ensino de espanhol carrega significados que extrapolam a dimensão linguística. Reatto e Bissaco (2007) explicam que a difusão do espanhol no Brasil foi atravessada por interesses econômicos e diplomáticos, especialmente após a consolidação do Mercosul, que impulsionou a expansão da língua nas escolas e universidades. No entanto, os autores ressaltam que essa valorização não se sustentou de forma linear, uma vez que as políticas educacionais sofreram reviravoltas que influenciaram a estabilidade da área. Dessa forma, ensinar espanhol implica compreender o cenário político que molda sua presença institucional, bem como reconhecer que as condições de trabalho do professor estão diretamente vinculadas a essas decisões governamentais.

No campo pedagógico, a prática docente em língua espanhola exige o domínio de abordagens metodológicas que promovam uma aprendizagem significativa e contextualizada. Martins (2017) argumenta que o professor de língua estrangeira precisa articular competências linguísticas, culturais e comunicativas, integrando metodologias participativas e práticas discursivas autênticas. Para o autor, “o ensino de línguas não pode limitar-se à decodificação gramatical”, pois deve promover a interação, a reflexão crítica e a construção de sentidos em contextos reais de uso. Assim, a docência em espanhol demanda um trabalho que respeite a diversidade linguística do mundo hispânico, valorizando variantes, culturas e identidades que permeiam a língua.

A formação docente se coloca como um dos elementos centrais para a qualidade do ensino de espanhol, especialmente diante dos desafios contemporâneos. Silva (2024), ao analisar a experiência do PIBID, evidencia como programas de iniciação à docência podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, oferecendo oportunidades de prática supervisionada e reflexão sobre o fazer pedagógico. Segundo a autora, o PIBID favoreceu o contato direto com a sala de aula, estimulando a construção de identidades docentes fundamentadas no compromisso ético, pedagógico e intercultural. Tais elementos são essenciais para que o professor consiga responder às necessidades atuais, marcadas pelo uso de tecnologias, pelo enfoque comunicativo e pela sensibilidade à diversidade cultural.

Diante desse panorama, a docência em língua espanhola se configura como uma área que articula dimensões políticas, metodológicas e formativas, exigindo do professor constante atualização e reflexão crítica sobre suas práticas. Os estudos analisados demonstram que o ensino do espanhol, mais do que um exercício linguístico, constitui-se como um espaço de mediação cultural e construção de sentidos sociais, em diálogo com transformações curriculares e demandas contemporâneas. Assim, fortalecer a formação e as condições de trabalho dos docentes é fundamental para consolidar um ensino de espanhol que seja significativo, inclusivo e alinhado às necessidades dos estudantes do século XXI.

2.1 Perspectivas contemporâneas e os estudos sobre interculturalidade no ensino de Língua Espanhola

As perspectivas contemporâneas de ensino de línguas estrangeiras, especialmente no caso do espanhol, deslocam-se da lógica tradicional centrada na repetição e na memorização para práticas que privilegiam a comunicação, a interação e a construção de sentidos. Martins (2017) destaca que os processos metodológicos atuais priorizam o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante utilizar a língua em situações reais, afirmando que o ensino deve “ir além da estrutura formal e alcançar usos significativos da língua”. Assim, o espanhol passa a ser compreendido não apenas como um conjunto de regras, mas como uma prática social que demanda novas formas de ensinar e aprender, alinhadas às demandas do século XXI.

Nesse contexto, a interculturalidade emerge como um eixo central da docência contemporânea. Embora não trabalhem exclusivamente esse conceito, Reatto e Bissaco (2007) evidenciam que o ensino do espanhol no Brasil sempre esteve permeado por questões sociopolíticas e culturais, o que exige do professor uma postura sensível às diferentes realidades do mundo hispânico. A partir dessa perspectiva, é necessário reconhecer que as práticas pedagógicas devem promover a compreensão do espanhol em sua pluralidade, estimulando reflexões sobre identidades, valores e práticas culturais. Dessa forma, o ensino de espanhol deixa de ser uma simples transmissão linguística e se torna um espaço de diálogo entre diferentes culturas.

As abordagens pedagógicas contemporâneas reforçam o papel do professor como mediador de experiências culturais e linguísticas. Martins (2017) argumenta que o docente deve criar condições para que o estudante “interaja com discursos autênticos e desenvolva capacidades comunicativas em contextos reais”. Isso significa incorporar materiais autênticos, textos multimodais, manifestações culturais e práticas discursivas diversas, permitindo que os alunos entrem em contato com múltiplas realidades do universo hispânico. Essa postura docente, além de comunicativa, precisa ser também intercultural, pois envolve interpretar e contextualizar elementos culturais, promovendo o desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização da diversidade.

A formação de professores, por sua vez, revela-se fundamental para consolidar essas perspectivas contemporâneas. Silva (2024), ao analisar a experiência do PIBID, demonstra que programas de formação inicial ajudam o futuro professor a compreender a complexidade do ensino de espanhol, especialmente quanto às dimensões culturais do processo educativo. Para a autora, a participação no programa favoreceu “a construção de uma identidade docente crítica e sensível às diferentes realidades da sala de aula”, o que dialoga diretamente com o enfoque intercultural. Assim, a formação contínua e reflexiva torna-se essencial para que os docentes consigam planejar práticas alinhadas às exigências metodológicas e interculturais do ensino de línguas na atualidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender os significados atribuídos à docência em língua espanhola na contemporaneidade e os desdobramentos sociopolíticos, metodológicos e formativos que permeiam esse campo. Essa abordagem permite analisar os fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando interpretações, percepções e contextos que não podem ser reduzidos a dados numéricos. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, que envolve subjetividades, práticas pedagógicas e elementos culturais presentes no ensino e na formação docente em espanhol.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, realizou-se uma análise bibliográfica fundamentada em autores que discutem a docência em línguas estrangeiras, com ênfase na língua espanhola, bem como nas perspectivas metodológicas e interculturais que orientam o ensino contemporâneo. As obras de Martins (2017), Reatto e Bissaco (2007) e Silva (2024) constituíram o núcleo teórico principal, permitindo identificar tendências, tensões e avanços no campo. A análise bibliográfica possibilitou sistematizar discussões já consolidadas na literatura, ao mesmo tempo em que evidenciou lacunas e desafios enfrentados pelos professores de espanhol em diferentes contextos educacionais.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, articulando as categorias emergentes — políticas educacionais, práticas metodológicas, interculturalidade e formação docente — com o referencial teórico selecionado. Essa organização permitiu estabelecer relações entre os discursos dos autores e o problema de pesquisa, destacando como os elementos políticos, pedagógicos e culturais influenciam a docência de espanhol. Assim, a metodologia adotada não apenas orientou a construção do corpus teórico, mas também possibilitou uma compreensão aprofundada dos fatores que configuram o ensino da língua espanhola na contemporaneidade.

4 DOCÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA E SEUS PRINCIPAIS DESDOBRAMENTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A docência de língua espanhola na contemporaneidade está profundamente marcada por transformações socioculturais, políticas e metodológicas que redefiniram o papel do professor e o sentido do ensino de línguas no Brasil. Para Paraquett (2008), o ensino de espanhol tem se consolidado como um campo que exige sensibilidade às mudanças sociais e à pluralidade cultural do universo hispânico, o que demanda práticas pedagógicas abertas ao diálogo e ao trabalho crítico com a linguagem. A autora enfatiza que ensinar espanhol hoje implica reconhecer o caráter transdisciplinar da língua e compreender que ela circula em múltiplos espaços discursivos, exigindo do professor uma postura de constante atualização.

Entre os elementos que mais impactaram a docência de espanhol está a (des)oficialização da língua no currículo da educação básica. Moreno (2022) destaca

que a retirada da obrigatoriedade do espanhol gerou instabilidade na oferta da disciplina e profundas consequências para a formação e atuação dos professores. Segundo a autora, “a desoficialização trouxe insegurança ao campo, comprometendo políticas de formação e reduzindo espaços de atuação docente”. Esses movimentos interferem diretamente nas práticas pedagógicas, uma vez que restringem carga horária, dificultam a continuidade dos projetos e limitam a inserção do ensino de espanhol de maneira consistente nas instituições escolares.

Por outro lado, a BNCC abriu novas perspectivas ao enfatizar a interdisciplinaridade e os multiletramentos como eixos estruturantes para o ensino de línguas. Delong (2022) afirma que o documento “oferece oportunidades para o espanhol dialogar com outros componentes curriculares”, fortalecendo práticas que integram linguagem, cultura e reflexão crítica. Esse enfoque interdisciplinar, conforme argumenta a autora, permite ao professor desenvolver atividades que conectem o espanhol a temas como história, artes, cultura digital e cidadania, ampliando a relevância da língua no contexto escolar.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade tem sido apontada como um dos principais desdobramentos pedagógicos no ensino de espanhol na atualidade. Lima, Melo e Correia (2022) defendem que a utilização de materiais culturais, como séries latino-americanas, possibilita “romper fronteiras e construir diálogos entre língua, cultura e identidade”. As autoras argumentam que recursos autênticos favorecem a compreensão da diversidade do mundo hispânico e estimulam práticas pedagógicas mais significativas, alinhadas às demandas contemporâneas dos estudantes. Assim, o professor passa a atuar como mediador cultural, articulando linguagens e promovendo experiências de aprendizagem contextualizadas.

A oralidade e a interação em sala de aula também ganharam centralidade nas pesquisas sobre o ensino de espanhol. Garcez e Lopes (2017) analisam a sala de aula como um espaço de fala-em-interação, ressaltando que os estudantes constroem oportunidades de aprendizagem por meio de práticas comunicativas colaborativas. Para os autores, a docência contemporânea deve considerar “a nova ordem comunicativa” que se estabelece na sala de aula, estimulando turnos de fala mais participativos, práticas dialógicas e maior protagonismo dos estudantes. Esse enfoque contribui para uma pedagogia comunicativa que coloca a língua em uso e valoriza o processo interacional como elemento central da aprendizagem.

Outra transformação significativa nas práticas pedagógicas é a ressignificação da sala de aula como espaço de alteridade. Fernandes (2023) argumenta que o ensino de espanhol precisa promover “escuta ativa, acolhimento e abertura ao outro”, aspectos essenciais em uma sociedade marcada por múltiplas identidades culturais e linguísticas. A autora defende que a aprendizagem de línguas estrangeiras contribui para restaurar a dimensão humana das relações sociais, na medida em que possibilita que o estudante se reconheça diante da diversidade. Essa perspectiva reforça o papel do professor como facilitador de diálogos interculturais.

Os multiletramentos também se apresentam como um eixo estruturante para o ensino contemporâneo de espanhol. Pereira, Carvalho e Mendes (2019) destacam que a elaboração de materiais didáticos precisa contemplar textos multimodais e recursos digitais, possibilitando ao aluno interpretar e produzir sentidos em diferentes linguagens. Para os autores, materiais baseados em multiletramentos “ampliam as práticas comunicativas e conectam o aprendizado da língua aos usos reais da sociedade contemporânea”. Isso implica repensar os materiais tradicionais e incorporar mídias que façam sentido para os estudantes, contribuindo para aulas mais dinâmicas e contextualizadas.

Por fim, as crenças docentes e as representações sobre o ensino de espanhol também configuram os desdobramentos contemporâneos da docência. Zolin-Vesz (2013) demonstrou que as concepções dos professores influenciam diretamente as metodologias empregadas e as expectativas de aprendizagem. O autor afirma que muitas crenças ainda se apoiam em modelos tradicionais, enquanto outras apontam para práticas mais comunicativas e culturais, revelando um campo em transição. Alexandre e Francelino (2019), ao analisarem materiais didáticos do século XX e XXI, identificam rupturas e continuidades no discurso dirigido aos professores, mostrando como a docência em espanhol evolui, mas ainda carrega marcas históricas que influenciam o fazer pedagógico. Esses estudos evidenciam que a docência contemporânea é atravessada por tensões, avanços e desafios que demandam formação contínua e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo evidenciam que a docência de língua espanhola na contemporaneidade é marcada por um conjunto de desafios

e possibilidades que atravessam dimensões políticas, metodológicas e culturais. As mudanças sociopolíticas ocorridas nas últimas décadas, especialmente relativas à (des)oficialização do espanhol no currículo, redefiniram o espaço da disciplina na educação básica, exigindo do professor uma postura flexível, crítica e comprometida com a construção de práticas pedagógicas significativas. As análises demonstram que ensinar espanhol hoje implica compreender a pluralidade do mundo hispânico, valorizar a interculturalidade e atualizar as abordagens de ensino para responder às demandas atuais dos estudantes.

Além disso, as perspectivas contemporâneas evidenciam que o ensino de espanhol ganha força quando articulado a práticas interdisciplinares, multiletradas e comunicativas. A literatura consultada aponta que a incorporação de materiais culturais autênticos, o diálogo com outras áreas do conhecimento e o incentivo à participação ativa dos alunos potencializam o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor desempenha papel fundamental como mediador cultural e agente de transformação, criando oportunidades reais de interação e promovendo o desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural. A formação docente contínua, como destacam estudos recentes, permanece como eixo central para consolidar tais práticas.

Por fim, conclui-se que a docência em língua espanhola continua em processo de ressignificação, atravessada por tensões históricas e impulsionada por novas demandas educacionais. Os desdobramentos analisados indicam que, apesar das incertezas políticas e institucionais, o ensino de espanhol mantém relevância tanto pela sua dimensão linguística quanto por sua contribuição para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Assim, cabe aos profissionais da área fortalecer espaços de diálogo, investimento formativo e inovação pedagógica, garantindo um ensino de espanhol que seja contemporâneo, inclusivo e comprometido com a diversidade cultural que caracteriza o mundo hispânico e a própria sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Diego José Alves; FRANCELINO, Pedro Farias. Dialogismo nas mensagens direcionadas aos professores de espanhol em materiais didáticos do século XX e XXI: rupturas e continuidades. **Revista Leia Escola**, v. 19, n. 1, p. 10-23, 2019.

DELONG, Silvia Regina. Interdisciplinaridade: a BNCC e o ensino de Língua Portuguesa. **Revista Paranaense de Filosofia**, v. 2, n. esp, p. 95-100, 2022.

FERNANDES, Ivani Cristina Silva. Ressignificação do ensino e da aprendizagem de ELE e PLE na contemporaneidade: A space for otherness and active listening to restore human nature. **Revista EntreLinguas**, p. e023021-e023021, 2023.

GARCEZ, Pedro; LOPES, Marcela Freitas Ribeiro. Oportunidades de aprendizagem na nova ordem comunicativa da fala-em-interação de sala de aula contemporânea: língua espanhola no ensino médio. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 1, p. 65-95, 2017.

LIMA, D. S.; MELO, N. S.; CORREIA, Cristiane Agnes Stolet. A importância da interdisciplinaridade no ensino-aprendizagem de ELE: rompendo fronteiras e construindo diálogos através das séries latino-americanas. **Encontro de Iniciação à Docência (ENID) da UEPB**, v. 8, 2022.

MARTINS, José Geovânia Buenos Aires. A docência da língua estrangeira: da inclusão no currículo escolar aos processos metodológicos de aprendizagem. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2017.

MORENO, Andrea Cecilia. Os impactos da (des) oficialização do ensino de espanhol nas escolas brasileiras. **Anais do XVI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2022.

PARAQUETT, Márcia. Ensino e aprendizagem de espanhol na contemporaneidade 1. **Vozes, olhares, silêncios: diálogos transdisciplinares entre a lingüística e a tradução**, p. 43, 2008.

PEREIRA, Gabriel Maciel; DE CARVALHO, Kelly Cristiane Henschel Pobbe; MENDES, Amanda. A Elaboração de materiais didáticos para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira na perspectiva dos Multiletramentos. **Revista Leia Escola**, v. 19, n. 1, p. 157-169, 2019.

ZOLIN-VESZ, Fernando. Crenças sobre o ensino-aprendizagem de espanhol em uma escola pública. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, p. 815-828, 2013.

REATTO, Diogo; BISSACO, Cristiane Magalhães. O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sócio-política e educacional. **Revista Letra Magna**, v. 4, n. 7, p. 1-13, 2007.

SILVA, Thayná Valladares. **A contribuição do PIBID na formação de professores de espanhol língua estrangeira: um relato de experiência**. 2024.